



**PRÁTICAS DE ENCANTAMENTO:
PESQUISA E EXTENSÃO EM ARTES DA CENA**

Cami Felice¹
Orientadora Ana Maria Rodriguez Costas²

Resumo

A pesquisa de mestrado "Práticas de encantamento: criando com crianças a partir da relação entre corpo, natureza e comunidade" está sendo realizada no Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena da Unicamp a partir de uma metodologia que une prática e teoria com a realização de oficinas de dança, registros e análises reflexivas em diálogo com a bibliografia estudada. Inicialmente foi previsto a realização de 16 oficinas de dança em um projeto social com um grupo de 15 crianças entre 8 a 12 anos, tendo como disparador a relação entre corpo, natureza e comunidade na construção de um processo criativo. Neste resumo expandido abordarei como a pesquisa foi transformada a partir da contemplação do projeto com recursos financeiros do Edital PNAB nº 07/2024 da Secretaria de Cultura e Turismo de Campinas, no eixo Cidadania Cultural. O recebimento do incentivo cultural está impactando na pesquisa em andamento e fomenta a relação entre pesquisa e extensão em artes da cena.

Palavras-Chave: Artes da cena, Cidadania cultural, Dança, Extensão, Processo criativo.

¹ Cami Felice realiza mestrado no Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena da Unicamp, onde é integrante do grupo "Prática como Pesquisa". Coursou Técnico em Teatro no SENAC Franca (2011), Direito na UNESP (2013), bacharelado em Dança e Licenciatura em Artes/Dança na Unicamp (2023). É produtor cultural no Lume Teatro. E-mail: camifelice.art@gmail.com

² Nome artístico, Ana Terra. Professora Livre Docente do Curso de Dança e do PPG em Artes da Cena do IA-UNICAMP em que atua nas linhas de pesquisa Arte Contexto e Pedagogia das Artes da Cena. Pesquisa relações entre criação, pedagogias, formação de professores/as e contextos de ensino da dança, em especial, processos artístico-pedagógicos em escolas e espaços públicos. Email: anatterra@unicamp.br



Paulo Freire discorre sobre a concepção bancária da educação como um ato de "depositar, de transferir, de transmitir valores e conhecimentos" (1987, p.34) e Larossa (2002) afirma que a educação que prioriza o ensino de conteúdos acima de tudo pode minuar o acontecimento da experiência. Partindo dessas reflexões e de vivências na minha infância escolar, em apresentações festivas em que a dança era ensinada através da repetição e reprodução de passos coreografados, me interessa investigar abordagens de processo criativo em dança em intersecção com teatro, em que as crianças sejam integralmente ativas na criação.

Também é mobilizadora desta pesquisa a questão ecológica. Pensadores como Krenak (2022) e Nego Bispo (2023) trazem em seus ensinamentos saberes de povos indígenas e quilombolas, respectivamente, críticas sociais ao estímulo do consumo e ao distanciamento com o cuidado da nossa casa, a Terra, os seres que a habitam e as próprias relações humanas. Simas e Rufino ao colocarem em perspectiva formas de sobreviver ao sistema colonizador capitalista trazem o encantamento como “ato de desobediência, transgressão, invenção e reconexão: afirmação da vida, em suma” (2020, p. 6).

Nesta perspectiva tem-se o foco de investigar quais seriam as possíveis “práticas de encantamento” que envolvam a relação entre os corpos de crianças que frequentam a Sociedade Pró-Menor Barão Geraldo, com a natureza que se encontra nesta local e a comunidade que se instaura a partir da vivência desse encontro. A Pró-Menor é um projeto social de contraturno escolar e foi escolhida como local da pesquisa pois desde 2023 me relaciono com as crianças e funcionários desta instituição propondo práticas artísticas envolvendo pedagogia e pesquisa no campo das artes da cena.

No plano inicial, a dimensão prática da pesquisa seria composta de 16 oficinas de dança com duração de 1 hora cada encontro. No fim de 2024 a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Campinas lançou o Edital PNAB nº 07/2024, aproveitando a oportunidade, com vistas a obtenção de apoio para qualificar as oficinas, eu escrevi o projeto “Práticas de Encantamento” que foi contemplado neste fomento, na categoria Cidadania Cultural.

Com o incentivo financeiro foi possível ampliar o número de oficinas de dança conduzidas para 32 encontros, que ocorrerão ao longo de 8 meses e nesse período também



está previsto a ocorrência de outras oficinas para auxiliar no desenvolvimento do processo criativo em artes da cena. Foram previstas 4 oficinas de plantação de ervas, 4 oficinas de acessibilidade, 8 oficinas de sonoridades, 10 oficinas de materialidades e 1 oficina de iluminação cênica.

Como parte do projeto também está previsto uma visita guiada na Mata Santa Genebra e um passeio no Parque Ecológico Professor Hermógenes de Freitas Leitão, atividades com o caráter de pesquisa de campo para as crianças poderem vivenciar espaços de preservação natural localizados no mesmo território da Pró-Menor, em Barão Geraldo, distrito de Campinas-SP.

O projeto “Práticas de Encantamento” também contempla a visitação em espaços culturais como o Tugudum, para as crianças conhecerem locais onde há circulação de apresentações artísticas. No final das oficinas e do processo criativo pretende-se realizar o compartilhamento dos resultados por meio de apresentações das crianças na Pró-Menor, para seus amigos e familiares e também em um outro espaço cultural a fim de que vivenciem o deslocamento dessa experiência para um ambiente diferente do que estão habituadas a frequentar.

As atividades estão sendo realizadas com um grupo de 15 crianças frequentadoras da Pró-Menor que demonstraram interesse em participar do projeto, com idade entre 8 e 9 anos. Até o momento já ocorreram as oficinas de plantação de ervas, acessibilidade, 4 oficinas de sonoridades e 4 de materialidades, ao longo dos meses de agosto à novembro de 2025, conduzidas por profissionais convidados atuantes nas respectivas áreas, em concomitância com 16 oficinas de dança, conduzidas por mim, que estão sendo nomeadas de oficinas de “Corpo e Natureza”. Também realizamos uma visita na Mata Santa Genebra e no Lume Teatro, espaço cultural localizado próximo à Pró-Menor.

Um grande desafio vivenciado até então no projeto foi a rotatividade de crianças; das 15 crianças que iniciaram as oficinas apenas 6 permaneceram até o momento, sendo que houve uma leva de 9 crianças que entraram após 7 semanas. Isso ocorreu devido a mudanças internas na divisão das turmas na instituição e também o combinado era que seria feito um período de teste com uma turma específica em que



havia crianças de 9 a 11 anos e depois de alguns encontros deveriam permanecer apenas aquelas que realmente quisessem continuar. Algumas crianças mais velhas (entre 9 e 11 anos) optaram por sair e crianças mais novas (8 anos) pediram para entrar e escolheram permanecer.

Outro desafio foi a mudança no tempo de duração de cada oficina: nos anos anteriores, as atividades na instituição possuíam duração de 1 hora, no entanto, em 2025 foram reorganizadas em períodos de 50 minutos e após algumas semanas do início do projeto passaram a ser 45 minutos. Com isso tivemos que adaptar o tempo de cada oficina para esta duração que acaba sendo um tempo curto e demanda um planejamento muito preciso para o desenvolvimento das atividades que serão propostas em cada encontro.

As oficinas do projeto ocorrem duas vezes por semana: na segunda-feira acontece a oficina de Corpo e Natureza; e na quarta ocorre outra oficina, que se altera de mês em mês, da qual também participo do planejamento e acompanho a execução.

Nas oficinas de plantação de ervas as crianças aprenderam sobre os componentes do solo, o que é importante para as plantas crescerem e de desenvolverem, prepararam vasos com terra e matéria orgânica e plantaram ervas, aprendendo sobre suas propriedades. Estes vasos ficaram em um espaço ao ar livre na instituição. Além desses também fizeram vasilhinhos autoirrigáveis plantando salsinha para levarem para casa e observarem a planta crescendo.

As oficinas de acessibilidade abordaram a importância da acessibilidade na vida e em específico como isso pode ser feito nas artes da cena. Com as crianças, trabalhamos a elaboração de suas autodescrições, os sinais em Libras dos elementos abordados nas oficinas de corpo, o conceito de audiodescrição e propusemos algumas práticas de sensibilização

Durante as oficinas de sonoridades apresentamos para as crianças diversos tipos de instrumentos, quais são os elementos fundamentais para a criação musical e daí, gravamos uma base musical tocada pelas crianças com os instrumentos apresentados. Também experimentamos a gravação de uma história que estava sendo trabalhada na oficina de corpo com a voz de cada uma das crianças contando uma parte da história.



Por fim as oficinas de materialidades desenvolveram mais a relação das crianças com os elementos naturais que observamos no espaço e interagimos durante a oficina de corpo: terra, água, pedra, folha e areia. Realizamos atividades de sensibilização com esses elementos e, em seguida, passamos à criação de criaturas inspiradas naqueles com os quais as crianças mais gostaram de interagir. Primeiro, elas as desenharam; depois, desenvolveram esses seres nos próprios corpos, em interação com o espaço externo da instituição, elaborando também a materialidade visual de cada criatura. Como atividade final elaboramos uma mandala coletiva composta por elementos naturais coletados pelas crianças que caracterizam cada criatura.

Nas oficinas de Corpo e Natureza usei como ponto de partida os pensamentos do Coccia (2018) de que foi a existência das plantas no planeta Terra que tornou possível o desenvolvimento da vida animal e por consequência a vida humana. Também tomei como referencial a ideia de Programa Performativo trazida por Fabião (2013) ao descrevê-lo como um enunciado claro e preciso de uma ação a ser feita que possibilita o corpo em experiência.

Nos encontros que coordenei, propus práticas de percepção e observação do corpo, trabalhando o silêncio, a concentração e a respiração, através de jogos e dinâmicas em dupla; também tivemos momentos de atividades no ambiente externo, que é uma área onde há um campo de futebol gramado rodeado por árvores enfileiradas. Quando realizamos as práticas no espaço aberto, propus atividades de observação de elementos naturais que mais interessam às crianças e também programas performativos que chamei de “propostas de experiência” com a finalidade de interagir com seres não humanos de uma forma extracotidiana. No decorrer dos encontros incentivei cada criança a criar sua própria “proposta de experiência” e a partilhar com as demais convidando-as a experimentarem sua proposição.

Como descreve a artista e pedagoga da dança Uxa Xavier “criar uma composição com um grupo significa criar um percurso, um processo que está conectado à cultura do grupo, com tudo que compõe sua identidade, seus interesses e desafios que também são nossos” (2017, p. 24). Neste momento, estamos buscando revisitar os



conteúdos trabalhados na primeira etapa do projeto e selecionar o que mais interessou para as crianças a fim de compartilhar com o público uma mostra do processo criativo.

Neste processo de seleção revisito os registros dos encontros buscando os elementos que notei serem de maior interesse das crianças, além de estar em diálogo com elas nesta reflexão. Há lacunas, pois nem todas estavam presentes no processo inteiro, o que demanda a repetição das proposições mais marcantes no percurso para ver se ressoam no novo grupo que se formou.

A grande questão que emerge até agora é como nesses breves encontros de 45 minutos consigo manter o foco no protagonismo das crianças no processo criativo ao mesmo tempo em que preciso direcionar as atividades de forma objetiva, tendo muitas vezes que colocar limites em relação ao tempo das experimentações e onde podemos ou não nos locomover no espaço da Pró-Menor. Me parece um exercício de equilíbrio, incentivar a postura ativamente criativa das crianças e ter que tomar medidas incisivas sobre direcionamentos para o aproveitamento do tempo dos nossos encontros.

Para o próximo ano seguiremos desenvolvendo o projeto de fevereiro a maio, com a expectativa de aprofundar nas oficinas de corpo, sonoridades e materialidades as atividades que mais reverberaram em sua primeira etapa, realizando uma apresentação final na Pró-Menor. Também prevemos uma oficina de iluminação a fim de que as crianças entrem em contato com essa dimensão da criação cênica, a inserindo no compartilhamento cênico e que façam uma apresentação em um espaço cultural.

Nota-se no projeto seu caráter de extensão universitária tendo em vista que possibilita o intercâmbio da experiência vivenciada por mim no Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena da Unicamp (na realização das disciplinas, nas leituras bibliográficas, na participação em eventos acadêmicos, nos encontros do grupo de pesquisa) com o projeto prático de realização das oficinas em interação com as crianças na instituição Pró-Menor.

Assim como carrego as experiências vivenciadas por mim na Universidade para a realização das oficinas que reverberam na relação com as crianças e com a instituição, também levo os aprendizados adquiridos da prática para os meus encontros Universitários. Esta troca entre pesquisa, ensino e extensão considero de extrema



importância para o PPG Artes da Cena da Unicamp, pois permite que a partir da prática em troca com comunidades fora da academia possamos atualizar os pensamentos e discussões dentro do Programa. Do mesmo modo também há um impacto no campo da pesquisa, tendo em vista que entra em contato com os saberes adquiridos na academia possibilitando a transformação social na aplicação desses conhecimentos.

O beneficiamento do projeto de pesquisa com os recursos do incentivo cultural municipal possibilitou a expansão da dimensão prática da pesquisa de mestrado "Práticas de encantamento: criando com crianças a partir da relação entre corpo, natureza e comunidade", tanto em duração de tempo quanto em número de ações, já que dobrou o número de oficinas de dança e foi possível acrescentar outras atividades que colaboram com o processo criativo e colocam as crianças em contato com outros locais e agentes, fortalecendo a relação entre pesquisa, extensão e artes da cena.

Referências

- BONDIA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. *Revista Brasileira de Educação*, número 19, Jan/Fev/Mar/Abr, 2002. Disponível em <<http://www.anped.org.br/rbe19/03-bondia.pdf>>. Acesso em 02 dez 2022.
- COCCIA, Emanuele. *A vida das plantas: uma metafísica da mistura*. 1.ed. Florianópolis: Cultura e Barbárie, 2018.
- FABIÃO, Eleonora. Programa performativo: o corpo-em-experiência. *ILINX - Revista do LUME*, v. 1, n.4, p. 1–11, 2013.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. São Paulo: Paz e Terra, 1987.
- KRENAK, Ailton.; CARELLI, Rita. *Futuro ancestral*. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.
- SANTOS, Antônio Bispo dos. *A terra dá, a terra quer*. São Paulo: Ubu Editora/PISEAGRAMA, 2023.
- SIMAS, Luiz Antonio; RUFINO, Luiz. *Encantamento: sobre política de vida*. Mórula Editorial, Rio de Janeiro, 2020.
- XAVIER, Uxa. Do corpo à dança: espaços de investigação e invenção. *Festival de Joinville*, 2017. Disponível em: <<https://www.lagartixanajanela.com.br/textos>>. Acesso em: 13 de ago. 2021.